

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LEANDRO VIANA SILVA

A COMPOSIÇÃO DO PELOTÃO DE COMANDO DA SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDE COMANDO OPERATIVO PARA OPERAR O POSTO DE COMANDO PRINCIPAL NOS DIAS ATUAIS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LEANDRO VIANA SILVA

A COMPOSIÇÃO DO PELOTÃO DE COMANDO DA SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDE COMANDO OPERATIVO PARA OPERAR O POSTO DE COMANDO PRINCIPAL NOS DIAS ATUAIS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais com ênfase em Doutrina Militar Terrestre como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares

Orientador: Cap Inf Ivson Barbosa Marinho

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

S586

Silva, Leandro Viana.

A composição do pelotão de comando da companhia de comando de grande comando operativo para operar o posto de comando principal nos dias atuais: uma proposta de atualização do manual de campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria / Leandro Viana Silva – 2022.

47 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Ivson Barbosa Marinho

1. Pelotão de Comando 2. Composição. 3. Posto de Comando. I Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

**DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE (Arma; Quadro;
Serviço)**

Ao Cap Inf **LEANDRO VIANA SILVA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é **A COMPOSIÇÃO DO PELOTÃO DE COMANDO DA SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDE COMANDO OPERATIVO PARA OPERAR O POSTO DE COMANDO PRINCIPAL NOS DIAS ATUAIS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA**, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, _____, de _____, de _____

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Presidente

IVSON BARBOSA MARINHO – Cap
1º Membro

RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO – Cap
2º Membro

CIENTE: _____

LEANDRO VIANA SILVA - Cap
Postulante

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me proporcionado as melhores condições possíveis para a conclusão do curso, chegando até aqui com saúde, e também pelas excelentes experiências profissionais colocadas em meu caminho ao longo desta jornada. Agradeço também por ter ombreado mais uma vez com os companheiros de turma, oportunidade esta que agregou para o enriquecimento profissional em todos os aspectos e reforçar os laços de amizade.

Agradeço à minha esposa (Angélica) e ao meu filho (Yohan), pilares de minha vida, por todo apoio incondicional ao longo desse ano e pela compreensão de minhas ausências que se fizeram necessárias por motivos da profissão. O apoio de vocês foi fundamental ao longo dessa jornada, e, com toda certeza, sem esse apoio, esse percurso seria muito mais difícil.

Agradeço, ainda, a minha mãe (Acácia) por todo o esforço e dedicação ao longo de sua vida para que pudesse me proporcionar totais condições de estudar. Neste momento, reafirmo uma vez mais, que tudo o que a senhora fez por mim são exemplos que hoje conduzem o meu caráter e servem de motivação na busca por um constante aperfeiçoamento. Tenho muito orgulho em ser seu filho.

RESUMO

O escopo deste trabalho aborda sobre a composição do pelotão de comando da companhia de comando de brigada e de grande comando operativo no que tange à sua participação no posto de comando. Devido ao fato de haver apenas um Manual de Campanha que faz menção ao assunto, C 7-31, de 1981, observou-se a necessidade da atualização referentes à composição e as atribuições dos militares integrantes do pelotão de comando. Atualmente, com a necessidade cada vez maior de ter um comando e controle mais efetivo para a condução das operações, o posto de comando é uma instalação de extrema importância para o desenvolvimento dessa função de combate. O objetivo principal deste trabalho constitui-se em realizar um estudo, tendo como base o Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando da Brigada de Infantaria), e o Manual EB70-MC-10.243 (Manual de Campanha Divisão de Exército) no que se refere à composição do pelotão de comando nos dias atuais, e se essa composição é adequada para realizar sua principal missão, que é a de operar e instalar o posto de comando, no caso de uma brigada de infantaria, e o centro de operações táticas, no caso de um grande comando operativo. Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao assunto, bem como questionário de modo a esclarecer a melhor composição do pelotão de comando. Ao término desse estudo, será proposto uma atualização do manual C 7-31 em seu Capítulo 2 (Parágrafo 2º) em que é tratado esse assunto.

Palavras chaves: Pelotão de Comando, Composição, Posto de Comando, Função de Combate, Atribuições

ABSTRACT

The scope of this work deals with the composition of the command platoon of the brigade command company and of large operative command regarding its participation in the command post. Due to the fact that there is only one Campaign Manual that mentions the subject, C 7-31, of 1981, it was observed the need to update regarding the composition and attributions of the military members of the command platoon. Currently, with the increasing need for more effective command and control to conduct operations, the command post is an extremely important for the development of this combat function. The main objective of this work is to carry out a study, based on the C 7-31 Field Manual (Infantry Brigade Command Company), and the EB70-MC-10.243 Manual (Army Division Field Manual) with regard to the composition of the command platoon in the present day, and whether this composition is adequate to carry out its main mission, which is to operate and install the command post, in the case of an infantry brigade, and the tactical operations center, in the case of a large operative command. A bibliographic research on the subject was carried out, as well as a questionnaire in order to clarify the best composition of the command platoon. At the end of this study, an update of the C 7-31 manual will be proposed in its Chapter 2 (Paragraph 2) in which this subject is addressed.

Keywords: Command Platoon, Composition, Command Post, Combat Function, Attributions

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda	Brigada
Bia Can Au AAe	Bateria de Canhão Auto Antiaéreo
Ch EM	Chefe do Estado-Maior
Cia Cmdo	Companhia de Comando
Cmt	Comandante
COT	Centro de Operações Táticas
EMG	Estado-Maior Geral
GU	Grande Unidade
Inf	Infantaria
Mec	Mecanizado
PC	Posto de Comando
Pel PE	Pelotão de Polícia do Exército
Pel Mnt	Pelotão de Manutenção
Pel Trnp	Pelotão de Transporte
SU	Subunidade

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Croqui do organograma da Cia Cmdo/Bda Inf.....	18
Figura 2 - Croqui do organograma da Cia Cmdo/Bda Inf Mec.....	18
Figura 3 - Croqui do organograma da Cia Cmdo/Bda Inf Pqdt	19
Figura 4 - Croqui de uma companhia de comando do regimento de infantaria do Exército Argentino	20
Figura 5 - Croqui de um posto de comando.....	26
Figura 6 - Croqui de um posto de comando americano.....	28
Figura 7 - Figura 7 – Conhecimento sobre o Manual C 7-31.....	31
Figura 8 – Adequabilidade da composição do pelotão de comando.....	32
Figura 9 – Variação da composição do pelotão de comando.....	32
Figura 10 – Conhecimento da atualização das atribuições dos integrantes do pelotão de comando.....	33
Figura 11 – Adequabilidade da composição do pelotão de comando.....	33
Figura 12 – Conhecimento sobre as possibilidades do pelotão de comando..	34
Figura 13 – Informações sobre as principais possibilidades do pelotão de comando.....	34
Figura 14 – Adequabilidade da composição do pelotão de comando.....	35
Figura 15 – Informações sobre as principais limitações do pelotão de comando.....	35
Figura 16 – Possibilidade do pelotão de comando instalar e operar o posto de comando.....	36
Figura 17 – Fatores limitadores para instalar e operar o pelotão de comando.....	36
Figura 18 – Necessidade do pelotão de comando para instalar e operar o posto de comando.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1.PROBLEMA.....	10
1.1.1 ANTECEDENTES.....	10
1.1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 GERAL.....	11
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	12
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
1.4.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	12
1.4.2 AMOSTRA.....	13
1.4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	13
1.4.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	14
1.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
1.4.6 INSTRUMENTOS.....	15
1.4.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	15
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA.....	17
2.2PELOTÃO DE COMANDO.....	22
2.2.1 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO PELOTÃO DE COMANDO.....	24
2.3 POSTO DE COMANDO PRINCIPAL.....	25
2.4 POSTO DE COMANDO PRINCIPAL AMERICANO.....	27
3.ANÁLISE E RESULTADOS.....	31
4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	38

1. INTRODUÇÃO

A inexistência de uma literatura que versa sobre a companhia de comando de grande comando operativo, especificamente sobre o pelotão de comando, nos direciona a buscar temas correlatos que possam subsidiar a proposta de um manual destinado para este fim. Assim, utilizou-se como base o Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando de Brigada de Infantaria) de modo a estabelecermos uma ligação funcional destas Organizações Militares.

A companhia de comando da brigada de infantaria requer um emprego eficiente para o cumprimento de suas missões, conforme o manual C 7-31, a Cia Cmdo Bda Inf tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da brigada de infantaria e prover sua segurança. Dentre suas atividades, destaca-se a instalação do posto de comando da brigada que por sua vez é comandada pelo comandante da companhia de comando da brigada de infantaria, que possui diversos encargos, como instalar e organizar os órgãos do posto de comando, sendo supervisionado pelo E1. Para tanto, a fração responsável por montar essa estrutura é o pelotão de comando. Segundo o manual C 7-31, a missão do pelotão de comando é instalar e operar o PC da brigada, por conseguinte, para que o pelotão de comando esteja apto para realizar essa missão, a companhia desenvolve atividades e instruções cujos objetivos são preparar os seus elementos para os cumprimentos das suas atribuições, e aperfeiçoar o trabalho em equipe desses elementos com outras unidades ou frações.

A realização deste trabalho alinha-se com a diretriz do Comandante do Exército número 25 (Prosseguir no Processo de Racionalização da Força, de maneira a potencializar os resultados entregues à sociedade), com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 e com o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022. Desta maneira, este trabalho colaborou realizando um minucioso estudo, tendo por base o Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando de Brigada de Infantaria) correlacionando-o com manuais de Exércitos de Nações amigas e o manual EB70-MC-10.243 (Manual

de Campanha Divisão de Exército), tendo como assunto central o pelotão de comando da companhia de comando da brigada de infantaria. Assim, buscou-se propor uma atualização deste Manual que versa em seu Capítulo 2 sobre a composição do Pelotão de Comando, que servirá como base para o pelotão de comando de companhia de comando de grande comando operativo.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 ANTECEDENTES

A companhia de comando da brigada de infantaria é um importante elemento de manobra de uma grande unidade haja vista que tem por missão principal apoiar em pessoal e material o comando da brigada de infantaria, assim como, prover sua segurança. Para tanto, a companhia de comando foi organizada de modo a atender às necessidades de uma brigada, seja em tempo de guerra ou de paz, logo, sua atuação, seja em um cenário de guerra ou de não guerra, demanda o emprego eficiente das frações que a compõem, em especial, o posto de comando principal da brigada (PC). O PC é o local onde o comando da brigada coordena e controla as operações, sendo o fator de ligação das forças empregadas sob sua responsabilidade. O PC da brigada é composto pelo comandante da brigada, pelos órgãos do Estado-Maior necessários para assessorá-lo na parte tática das operações, e de outros elementos vindos do escalão superior.

1.1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A realização da montagem, desmontagem e transporte de todas as instalações do PC da Brigada são de responsabilidade da companhia de comando da brigada. Por ser uma instalação sensível, o PC é sempre um alvo de busca do inimigo tendo em vista que é por lá que passam todas as medidas de coordenação e controle das operações. Logo, a estruturação do PC, bem como a realização do transporte, deve se atentar quanto às medidas de

segurança, pois qualquer negligência poderá trazer danos irreversíveis no cumprimento da missão da brigada. O pelotão de comando tem como missão instalar e operar o PC da Brigada, logo, é a fração que a companhia de comando dispõe para cumprir uma das mais sensíveis missões nesse apoio à brigada, seja em pessoal ou material.

Com a evolução do combate moderno, temos ameaças difusas e de naturezas distintas, logo, o pelotão de comando da companhia de comando da brigada de infantaria apresenta vulnerabilidades no tocante à sua composição que tem por base o Manual de Campanha C 7-31, tendo um lapso temporal de mais de 40 anos. Diante dos fatos supracitados, de que maneira um estudo da literatura existente e uma proposta de atualização do Manual de Campanha C 7-31, poderão contribuir para a atualização da composição do pelotão de comando de uma Cia Cmdo de brigada de infantaria e que possa atender à demanda de um pelotão de comando de SU Cmdo de grandes comandos operativos?

1.2 OBJETIVOS

Analisar a composição do pelotão de comando da brigada de infantaria para operar o posto de comando principal nos dias atuais. Os objetivos específicos elencados foram propostos com a finalidade de pautar a sequência lógica das buscas, como a identificação da composição do pelotão de comando e as atribuições dos seus integrantes, agregando, assim, os assuntos realmente relacionados ao tema principal.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho é propor uma atualização do Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando de Brigada de Infantaria) quanto à composição do pelotão de comando da brigada de infantaria utilizando-a como base para um pelotão de comando de SU Cmdo de grande comando operativo, de modo que tenha a capacidade de operar o posto de comando principal, ou o

centro de operações táticas no caso de grande comando operativo, em consonância com as diretrizes do Comandante do Exército referente ao processo de racionalização da Força que visa o judicioso emprego do pessoal militar. Logo, para atingir esse objetivo principal foram propostos alguns objetivos específicos visando o entendimento da atualização da composição desse Pelotão supracitado.

O trabalho realizado terá como foco a realização de um estudo, tomando como base o Manual de Campanha C 7-31, o manual EB70-MC-10.243, e das demais literaturas existentes, cujo objetivo é propor uma atualização dos §2 do Capítulo II do referido manual que versa especificamente sobre a composição do pelotão de comando que servirá como base para o pelotão de comando de companhia de comando de grande comando operativo.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral em análise, bem como o entendimento do assunto a ser estudado, alguns objetivos específicos foram propostos, tais como:

- a) identificar a composição utilizada atualmente pelos pelotões de comando das brigadas de infantaria;
- b) identificar as possibilidades do pelotão de comando;
- c) identificar as limitações do pelotão de comando, e como essas limitações dificultam a operar e instalar o posto de comando;
- d) apresentar uma proposta de atualização para o Manual de Campanha C 7-31 no que tange ao assunto composição do Pelotão de Comando de uma SU Cmdo para um grande comando operativo.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de atualizar a composição do pelotão de comando, bem como as possíveis oportunidades de melhoria e atualização do Manual C 7-31 o referido assunto, foram elaboradas as seguintes questões de estudo:

- a) Qual a composição utilizada atualmente pelos pelotões de comando da companhia de comando da brigada de infantaria?
- b) A composição do pelotão de comando varia conforme a natureza da brigada de infantaria?
- c) Quais são as possibilidades do pelotão de comando?
- d) Quais são as limitações do pelotão de comando?
- e) Quais as dificuldades atuais que o pelotão de comando apresenta para instalar e operar o PC da brigada de infantaria?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa teve como objeto formal a análise da composição do pelotão de comando da brigada de infantaria, verificando se a composição modificou desde o manual C 7-31, conforme a evolução do combate, até os dias atuais, e se há diferença de um pelotão de comando para outro conforme a natureza da brigada de infantaria. Assim, o entendimento da composição do pelotão ao longo dos anos paralelo à natureza da brigada de infantaria permitiu concluir a melhor composição do pelotão de comando de uma SU Cmdo de um grande comando operativo.

1.4.2 AMOSTRA

Para a consecução das respostas ao questionário que compõe este trabalho (Apêndice “A”), foram selecionados militares que estão comandando ou comandaram uma Companhia de Comando da Brigada de Infantaria e de DE, e Oficiais e Sargentos que integram ou integraram o Pelotão de Comando de Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e de DE .

1.4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com relação à natureza dessa pesquisa, denominou-se como aplicada haja vista que esse trabalho tem por finalidade propor uma atualização do manual C 7-31 (Companhia de Comando da Brigada de Infantaria) em seu Cap 2 (parágrafo 2.2). Para tanto, a presente pesquisa buscou analisar a composição atual do pelotão de comando concatenada com as atribuições dos seus integrantes, além de verificar possíveis mudanças na sua composição conforme a natureza da brigada enquadrante.

Para a consecução do objetivo geral proposto, foi realizada uma pesquisa exploratória em que foram analisados manuais referentes ao assunto buscando-se uma revisão da literatura, bem como, materiais disponibilizados na internet. Ademais, o método de abordagem indutivo será utilizado a fim de ter uma conclusão mais ampla acerca do pelotão de comando de uma brigada de infantaria e de grande comando operativo.

Em relação aos objetivos e procedimentos técnicos utilizados para coleta dos dados, o estudo teve caráter bibliográfico exploratório cujas fontes obtidas, como manuais nacionais e internacionais referentes ao assunto, foram analisadas e confrontadas através do questionário (Apêndice “A”) realizado com o universo da amostra supracitado.

1.4.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Realizou-se uma revisão da literatura utilizando fontes de elevada credibilidade, como por exemplo, manuais militares do Exército Brasileiro e de manuais militares de Forças Armadas estrangeiras que contemplavam o assunto. Devido à escassez de materiais, buscou-se fontes preferencialmente lançadas após o ano 2000. Contudo, o foco sempre foi mantido nas fontes mais atuais e modernas sobre o tema em análise.

A estratégia de busca visando as bases de dados eletrônicas, utilizou-se os seguintes termos: “companhia de comando”, “posto de comando”, “pelotão de comando”, bem como seus correspondentes no idioma inglês e espanhol.

1.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De modo a esclarecer o problema proposto neste trabalho, estabeleceu-se objetivos a serem atingidos na conclusão do trabalho. Posteriormente, analisou-se as fontes selecionadas de modo detalhado, assim como as questões de estudo, em seguida, determinou-se o universo da amostra e o delineamento da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram baseados em fontes nos idiomas português, inglês e espanhol acerca do assunto pelotão de comando de brigada de infantaria, correlacionados com o tema proposto. Em contrapartida, utilizou-se como critérios de exclusão as fontes bibliográficas não reconhecidas ou que abordaram o tema de modo superficial.

1.4.6 INSTRUMENTOS

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a busca por conteúdos digitais e físicos e a aplicação de um questionário. Assim, foi possível obter informações mais relevantes em busca da solução do objetivo proposto, realizando um questionário com os militares enquadrados na amostra dessa pesquisa. Logo, essa contribuição ajudou a compreender a composição do pelotão de comando para operar o posto de comando conforme a natureza da Brigada, expondo as necessidades de atualização do Manual C 7-31 (Companhia de Comando da Brigada de Infantaria).

1.4.7 ANÁLISE DOS DADOS

As análises qualitativas das informações colhidas a partir da pesquisa bibliográfica foram confrontadas com o Manual utilizado como base (Manual de Campanha C 7-31) e com o questionário aplicado aos entrevistados. Desse modo, a análise dessas informações foi redigida em um discurso argumentativo lógico e coerente, a fim de solucionar o problema proposto.

1.5 JUSTIFICATIVA

A análise da composição do pelotão de comando da companhia de comando da brigada de infantaria torna-se relevante porque o manual que fundamenta a sua atuação tem um lapso temporal de mais de 40 anos. Logo, faz-se necessário uma revisão doutrinária no que tange à sua composição, haja vista que o combate tem evoluído constantemente, logo, o emprego judicioso do pelotão de comando irá refletir diretamente no funcionamento do posto de comando da brigada. O escopo deste trabalho buscou revisar os conceitos existentes no manual sobre a companhia de comando da brigada de infantaria, bem como, explorou manuais de Forças amigas referentes à organização de seus postos de comando a fim de compreender os elementos empregados para instalar e operar o PC, de modo a concatenar o que é feito pela nossa tropa atualmente com os demais Exércitos.

Seguindo a intenção do Comandante do Exército de modernizar e transformar o Exército Brasileiro, enquadrado no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023, especificamente com a ação estratégica 6.1.1 em que o subitem 6.1.1.4 prevê as atualizações doutrinárias, e com o Plano de Desenvolvimento Militar Terrestre 2022 conforme a tabela 2 Nr 20 (Subunidade de comando de grandes comandos operativos), este estudo se faz necessário para auxiliar no cumprimento do objetivo Nr 6.1 (Estabelecimento de uma Doutrina Militar Terrestre compatível com uma Força transformada). Dessa maneira, conciliando o PEEx 2020-2023, o PDDMT 2022 e a Diretriz do Comandante do Exército 2021-2022, em que a intenção do Comandante do Exército na diretriz nº 25 busca-se a racionalização da Força, visando potencializar os resultados tendo um judicioso emprego do pessoal militar,

Assim, tornou-se necessário a revisão do Manual C 7-31 de modo a adequá-lo aos dias atuais e para subsidiar a composição do pelotão de comando de companhia de comando de grandes comandos operativos haja vista que o referido manual está obsoleto em vários aspectos, dentre os quais, cabe destacar a composição do pelotão de comando. Por ter a missão de instalar e operar o PC da Brigada de Infantaria, é fundamental que a sua composição esteja atualizada de modo que as novas atribuições possam corresponder com as demandas que o PC exige, proporcionando, assim, condições ao comando da brigada de exercer suas atribuições nas melhores condições, bem como para o pelotão de comando de grande comando operativo possa exercer suas atribuições no centro de operações táticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A companhia de comando de brigada de infantaria possui diversas frações voltadas para a operacionalização do posto de comando da brigada. Com a evolução do combate, surgiu a necessidade da atualização de diversas doutrinas para o aprimoramento da Força Terrestre. Dentro desse contexto, há uma defasagem da composição do pelotão de comando, pois seu embasamento está no Manual de Campanha C 7-31, 1ª edição de 1981.

Assim, com o objetivo de fornecer elementos para subsidiar a proposta de atualização do Manual C 7-31, no capítulo 2, parágrafo 2º, foram analisados manuais que remetem à atuação do pelotão de comando, ou frações que se assemelham no que tange às atividades executadas no posto de comando, e o manual EB 70-MC-10.243 (Manual de Campanha Divisão de Exército).

2.1 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

A companhia de comando da brigada de infantaria tem como missão apoiar em pessoal e material o comando da brigada de infantaria, bem como a sua segurança, conforme prevê o Manual C 7-31. Consequentemente, o comandante da companhia de comando da brigada de infantaria tem como encargos, conforme o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando da Brigada de Infantaria (1981, pág 1-3):

- (1) Instalar e organizar os Postos de Comando (PC), sob a supervisão do E1.
- (2) Supervisionar os deslocamentos do PC no decurso do combate.
- (3) Fiscalizar e coordenar a administração do PC, incluindo rancho, instalações, transportes e suprimentos.
- (4) Organizar a segurança local do PC, sob a supervisão do E1.
- (5) Elaborar o plano de circulação interno do PC.
- (6) Providenciar a segurança do grupo de comando.
- (7) Funcionar como oficial estacionador, sob as ordens do E1, e nessa função compete-lhe:
 - (a) Fixar o efetivo das turmas de estacionadores, bem como outras medidas administrativas e as disposições referentes à ocupação das zonas escolhidas.
 - (b) Indicar as zonas escolhidas para os elementos subordinados.
- (8) Integrar o destacamento precursor que irá se deslocar para o novo local do PC.
- (9) Propor a localização do ponto de coleta de prisioneiros de guerra.
- (10) Supervisionar a guarda e a execução dos prisioneiros de guerra.
- (11) Supervisionar a guarda dos extraviados, bem como sua recondução às unidades.
- (12) Tomar todas as medidas concernentes à camuflagem do PC contra a observação aérea e terrestre.

Abaixo segue uma foto retirada do Manual C 7-31 para ilustrar o organograma da companhia comando da brigada de infantaria:

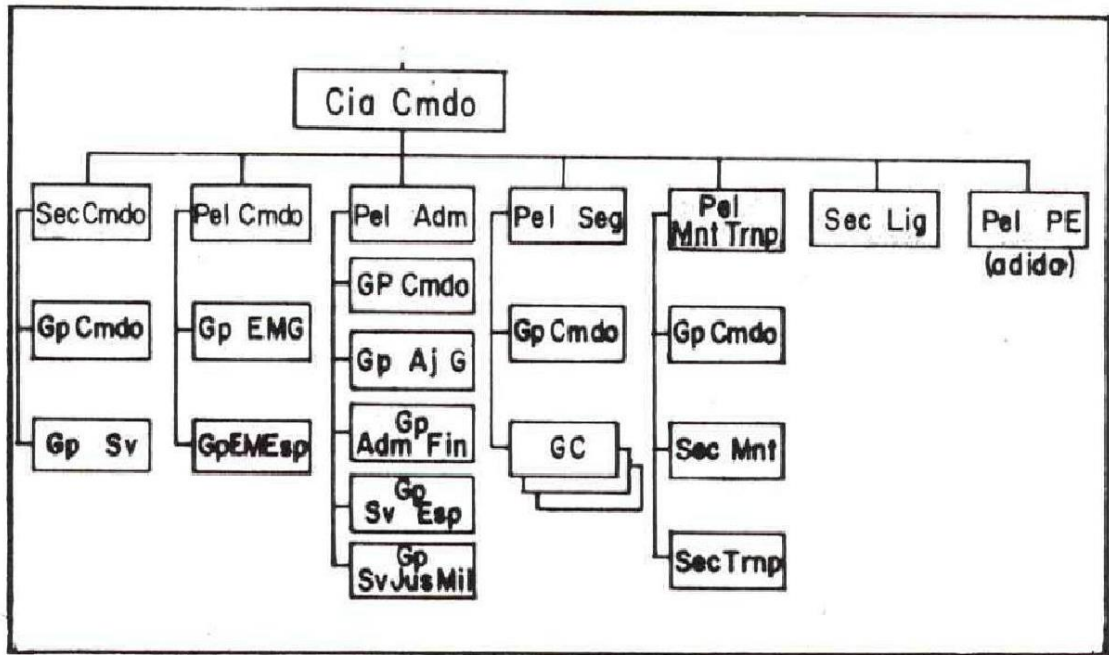


Fig. 1-1. Organograma da Cia Cmndo/Bda Inf

Figura 1 – Croqui do organograma da Cia Cmndo/Bda Inf

Fonte: Manual de Campanha C 7-31, 1ª Edição, 1981, pág 1-2

Abaixo segue uma foto retirada do Manual EB70-MC-10.367, de 2021, Edição experimental, Manual de Campanha Brigada de Infantaria Mecanizada:

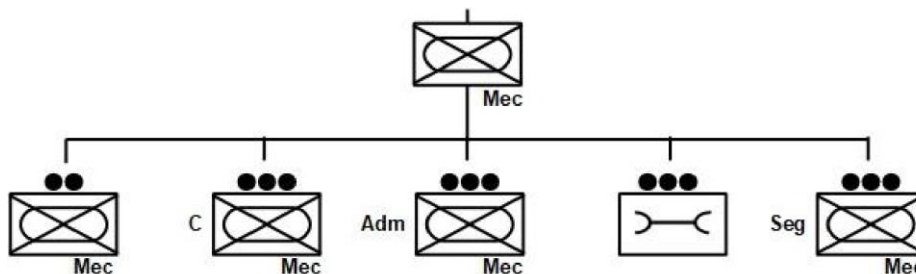


Figura 2 – Croqui do organograma da Cia Cmndo/Bda Inf Mec

Fonte: EB70-MC-10.367, Edição experimental, 2021, pág 2-8

Conforme a configuração da companhia de comando verifica-se a supressão de algumas frações se comparadas com a configuração proposta pelo Manual C 7-31, tais como a Seção de Ligação, o Pel PE, e o Pel de Mnt e Trnp passando a ser somente Pel Trnp. Mesmo com essas mudanças, a essência das missões realizadas pela Cia Cmndo permanecem as mesmas,

ainda que a natureza da brigada, neste exemplo, seja a brigada de infantaria mecanizada, conforme o Manual EB70-MC-10.367 (2021, pág 2-8):

b) Tem como missão apoiar, em pessoal e material, o comando da Bda, bem como prover a segurança das instalações de comando, de seu pessoal e material.

Como uma das atribuições da Cia Cmndo é apoiar em pessoal o comando da Brigada, o EMG da Bda Inf Mec busca ter suas seções que desenvolvem atividades correspondentes às funções de combate, assim, o EMG da Bda Inf Mec tem a seguinte constituição conforme o Manual EB70-MC-10.367 (2021, pág 3-3):

.4.2.3 O EMG da Bda Inf Mec tem a seguinte constituição: 1ª Seção – Pessoal; 2ª Seção – Inteligência; 3ª Seção – Operações; 4ª Seção – Logística; Seção de Cooperação Civil – Militar; e a Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.

A configuração da companhia de comando da brigada de infantaria paraquedista possui a composição diferente da Bda Inf Mec e, também, do que o Manual C 7-31 descreve, conforme podemos verificar na foto retirada do Manual EB70-MC-10.372, de 2021, 1ª Edição, Manual de Campanha Brigada de Infantaria Paraquedista:

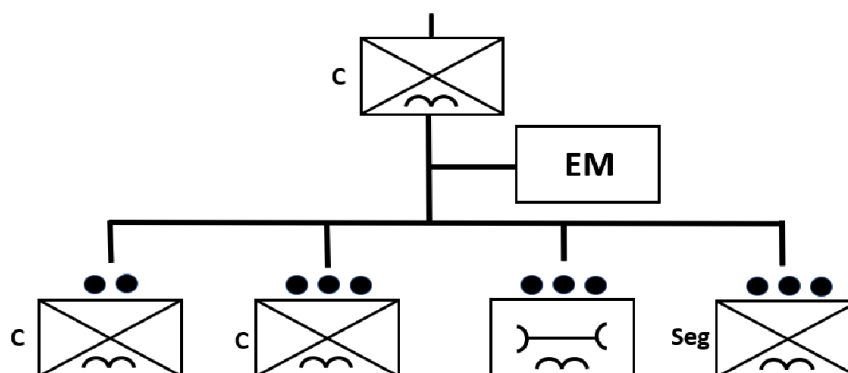


Fig 2-11 – Organograma da Cia C Bda Inf Pqdt

Figura 3 – Croqui do organograma da Cia Cmndo/Bda Inf Pqdt

Fonte: Manual EB70-MC-10.372, 1ª Edição, 2021, pág 2-10

Ainda que tenha essa diferença em sua composição, a missão da companhia de comando permanece a mesma: apoiar em pessoal e material o comando da brigada e prover a segurança das instalações de comando.

Analisando o Manual do Exército Argentino, ROP-01-02 (El Regimiento de Infantería Mecanizado) publicado em 2004, nota-se a importância que também é dada à companhia de comando da brigada de infantaria, por conseguinte, das frações que a compõem. Segundo o Manual supracitado, a missão da companhia de comando é (2004, p.15):

2.004. Misión.

Proporcionar los medios para facilitar el ejercicio del comando, coordinación y control a la jefatura del regimiento, para ejecutar los apoyos de fuego y de combate, orgánicos de la unidad, y para extender el comando, coordinación y control de los medios con que pueda ser reforzada.

Para cumprir as missões designadas, a companhia de comando de um regimento de infantaria mecanizado do Exército Argentino constitui-se da seguinte maneira, conforme o manual ROP-01-02:

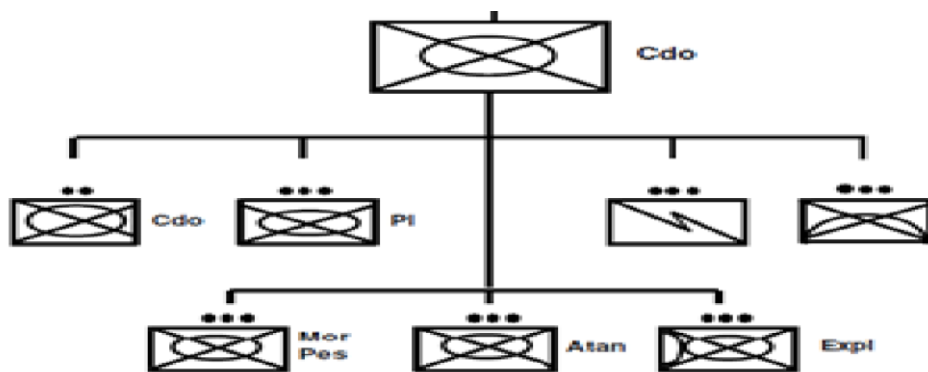


Fig 2 Ejemplo de organización tipo de una compañía comando.

Figura 4 – Croqui de uma Companhia de Comando do Regimento de Infantaria do Exército Argentino

Fonte: Manual ROP-01-02, 2004, pág 16

Quanto à sua composição, verifica-se algumas frações diferentes das que compõem a companhia de comando de brigada de infantaria, tais como, a seção de exploradores e a seção de morteiros pesados, por exemplo.

Desse modo, assim como a composição da companhia de comando pode variar conforme a natureza da brigada, a composição do pelotão de comando adequar-se-á conforme a natureza da brigada, haja vista que existe a possibilidade das seções do comando da brigada corresponderem às funções de combate. Assim, conforme as possibilidades de uma determinada brigada de infantaria a qual consiga ter em sua plenitude as funções de combate, e conforme as suas especificidades, haverá seções do pelotão de comando que apoiarão em pessoal o comando da brigada ressaltando que conforme o Manual C 7-31 (1ª Edição – 1981), o pelotão de comando tem como missão instalar e operar o PC da Brigada.

O manual EB 70-MC-10.243 (Manual de Campanha Divisão de Exército) ressalta a complexidade dos conflitos atuais cujas ameaças podem ser concretas ou mesmo potenciais, logo, utilizar uma composição defasada em mais de 40 anos poderá comprometer algumas missões deste grande comando operativo. Assim, a utilização de estruturas modulares contribuirá para o sucesso das operações, conforme o manual EB70-MC-10.243 (2020, p. 2-1):

2.1.1 A DE, Grande Comando Operativo da F Ter, é uma estrutura ativada e organizada para fins de emprego em operações. É integrada por um número variável de elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, requeridos para o cumprimento de suas missões.

2.1.2 A DE é o menor escalão da F Ter capaz de combinar atitudes, executando dois ou três tipos de operações básicas, simultaneamente.

A organização de uma grande comando operativo não possui uma estrutura fixa, entretanto ela deve ser capaz de atender às demandas de planejamento operacional ao qual estiver subordinada conforme o manual EB70-MC-10.243 (2020, p. 2-2):

2.4.1 A DE não possui uma organização fixa e rígida, devendo ser estruturada

para atender às demandas do planejamento operacional ao qual estiver

subordinada. A geração de seu poder de combate levará em consideração as

capacidades requeridas no planejamento operacional e tático e as disponibilidades de meios do Exército, podendo, ainda, receber meios alocados de um comando conjunto, conforme as circunstâncias.

Caso, no decorrer dos planejamentos ou das operações, identifique-se a necessidade de integração de outras capacidades operativas, estas poderão ser agregadas à sua organização.

2.4.2 O comando da DE deve ser capaz de exercer o comando e controle

sobre todos os elementos subordinados e alocados.

2.2 PELOTÃO DE COMANDO

O pelotão de comando tem como missão, segundo o manual C 7-31, instalar e operar o pc da brigada, entretanto, ao analisar o Manual do Exército Argentino, ROP-01-02, a missão do pelotão de comando da companhia de comando do Exército Argentino difere do pelotão de comando da companhia de comando da brigada de infantaria do Exército Brasileiro, conforme o Manual ROP-01-02 (2004, p.17):

a. El pelotón comando.

Operará la mesa de entradas y salidas de la unidad, para lo cual está en directa relación con el centro de mensajes que opera la sección comunicaciones. Simultáneamente, cumple la función de ser el órgano de comando de la Sección.

Neste caso, o pelotão de comando possui como uma das atribuições estar em contato direto com o centro de mensagens conduzida pela seção de comunicações, ao passo que essa atividade no Exército Brasileiro seria desenvolvida pela companhia de comunicações orgânico da brigada.

O pelotão de comando é a fração que possui os militares que irão integrar as diversas seções do Estado-Maior, bem como algumas atividades relacionadas ao apoio ao combate, permitindo, assim, a operacionalização do

posto de comando, conforme o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando da Brigada de Infantaria (1981, pág 2-1):

b. O grupo do estado-maior geral compõe-se da turma de comando, turma da 1ª Seção, turma da 2ª Seção, turma da 3ª Seção, turma da 4ª Seção e turma da 5ª Seção.

Desse modo, o pelotão de comando tem em sua composição militares que auxiliam desde a 1ª Seção até a 5ª Seção da Brigada, entretanto, ao longo do tempo, surgiram novas seções destinadas a solucionar as demandas que surgiram, por vezes, correspondentes às funções de combate.

Neste contexto, verifica-se a importância da revisão doutrinária da composição do pelotão de comando, assim como as atribuições de seus militares, haja vista das novas demandas que surgiram, buscando, dessa maneira, manter a capacidade operativa no que se remete à instalação e operação do posto de comando. Por exemplo, segundo o Manual C 7-31 (1981, pág 2-2):

(2) Turma da 1ª Seção – trabalha diretamente ao E1 da Brigada. O 2º Sgt auxiliar de pessoal é o principal auxiliar do E1 na execução de suas tarefas. Os datilógrafos auxiliam o 2º Sargento em suas tarefas administrativas. O 3º Sargento arquivista é o responsável pela manutenção do arquivo de 1ª Seção em dia e em ordem. Os motoristas desempenham suas funções em proveito de toda a turma e sob as ordens do E1, podendo, também, serem radioperadores, caso necessário.

Logo, verificamos que há algumas atribuições que não correspondem mais ao momento atual como os datilógrafos, bem como motoristas disponíveis sob às ordens do E1. Conforme o Manual EB70-MC-10.367 (2021, pág 3-2 e 3-3):

3.4.2 O ESTADO-MAIOR GERAL (EMG)

3.4.2.1 O EMG assessora o comandante coordenando planos, funções de combate, atividades e operações dos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, visando assegurar o emprego eficiente da brigada como um todo.

3.4.2.2 É organizado em seções que geralmente correspondem aos campos de atividades diretamente relacionadas às funções de combate. As seções são compostas pelos chefes de seções, que são chamados oficiais do EMG, pelos seus oficiais adjuntos e demais auxiliares.

Segundo essa organização do EMG da Bda Inf Mec, os militares auxiliares das seções que compõem o EMG são os integrantes do pelotão de comando, responsáveis por apoiarem em pessoal o comando da brigada. Devido à grande demanda da brigada, os integrantes do Estado-Maior de uma Bda Inf Mec devem ter a capacidade de assessorarem o Cmt GU, logo, os auxiliares dos chefes de seções devem ter a capacidade de se anteciparem aos problemas que possam surgir. Conforme o Manual EB70-MC-10.367 (2021, pág 3-4):

3.4.4.2 Essa dinâmica do combate mecanizado exige, também, que os integrantes do EM da Bda Inf Mec tenham condições de, rapidamente, adaptar-se às mudanças, mesmo com informações insuficientes. São capacidades desejáveis do EM de uma Bda Inf Mec e de seus integrantes, dentre outras:

- a) atuar de forma centralizada ou descentralizada;
- b) planejar contínua e permanentemente;
- c) possuir rápida recuperação física e mental de seus integrantes;
- d) atuar segundo procedimentos padronizados, de forma a facilitar e dar rapidez ao trabalho;
- e) racionalizar o ciclo de informação, análise, tomada de decisão e ação; (...)

Logo, há a necessidade de militares qualificados no pelotão de comando de modo a comporem as seções do EMG de uma Bda para que possam prestar um apoio efetivo.

.Analisando o manual EB70-MC-10.243, verificou-se a importância da composição atualizada do pelotão de comando de uma SU Cmdo de grande comando operativo porque serão esses militares que irão integrar as diversas seções do Estado-Maior. Segundo o manual supracitado, o responsável pela composição e estruturação do EM é do comandante da Divisão (2020, p.3-1):

3.2.1 A composição e estruturação do EM são de responsabilidade do comandante (Cmt) da Divisão, que estabelece a estrutura que julgar mais adequada, em consonância com o planejamento militar operacional e baseado na missão recebida, após analisados os fatores operacionais e os fatores da decisão. A composição do EM do Grande Comando Operativo deve ter como referência a estrutura homóloga do seu escalão enquadrante.

3.2.2 O EM será composto pelo Ch EM e, em princípio, pelas seguintes seções, conforme a Fig 3-1:

- a) E1 (Pessoal);
- b) E2 (Inteligência);
- c) E3 (Operações);
- d) E4 (Logística);
- e) E5 (Planejamento);
- f) E6 (Comando e Controle);
- g) E7 (Comunicação Social);
- h) E8 (Operações de Informação);
- i) E9 (Assuntos Cívicos);
- j) E10 (Administração Financeira); e
- k) Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.

2.2.1 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO PELOTÃO DE COMANDO

A companhia de comando da brigada de infantaria é responsável por fornecer os militares necessários para o funcionamento do Estado-Maior compondo as suas Seções. Para tanto, a fração responsável por essa demanda é o pelotão de comando tendo as turmas que vão desde a 1ª Seção até a 5ª Seção, conforme o manual C 7-31. Logo, entende-se que uma das possibilidades do Pelotão é apoiar com pessoal o Estado-Maior da brigada, além de mobiliar o PC da brigada.

Ressalta-se, ainda, que uma das possibilidades da companhia de comando da brigada de infantaria é prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde. Segundo o manual C 7-31, o pelotão de comando também compõe o Estado-Maior especial através da turma de suprimento e transporte, turma de material bélico, turma de saúde, turma de engenharia, turma de comunicações, turma do serviço de PE e turma de guerra química, biológica e nuclear.

Entretanto, as atuais limitações do pelotão de comando consistem, principalmente, em efetivo, haja vista ao aumento das seções que compõem a brigada de infantaria, e as missões desempenhadas que, atualmente, estão intrinsecamente ligadas às funções de combate. Contudo, o Manual C 7-31 não contempla as seções criadas recentemente, por conseguinte, essa limitação poderá impactar na operacionalização do posto de comando.

Ao analisarmos o manual C 7-31, verifica-se a necessidade da atualização da composição do pelotão de comando para que possa cumprir a sua missão de instalar e operar o posto de comando, haja vista as novas demandas do Estado-Maior da brigada de infantaria. Logo, essa deficiência em sua composição pode limitar a sua atuação no PC da brigada, dificultando a coordenação e controle das atividades desenvolvidas pelo comando da brigada. Ademais, as brigadas de infantaria possuem naturezas distintas quanto às suas características de emprego, logo, os seus postos de comando podem variar desde a sua composição até o seu funcionamento, podendo esse ser um fator limitador do pelotão de comando.

2.3 POSTO DE COMANDO PRINCIPAL

O posto de comando principal é o local onde o comandante da brigada coordena e controla as operações juntamente com os órgãos do Estado-Maior necessários para assessorá-lo no decorrer das ações. Segundo o Manual C 7-31, o E-1 é o militar responsável pela disposição interna do PC, devidamente assessorado pelo comandante da companhia de comunicações, pelo comandante da Bia Can Au AAe e pelo comandante da companhia de comando da brigada. Abaixo segue uma foto retirada do Manual C 7-31 para ilustrar o posto de comando principal:

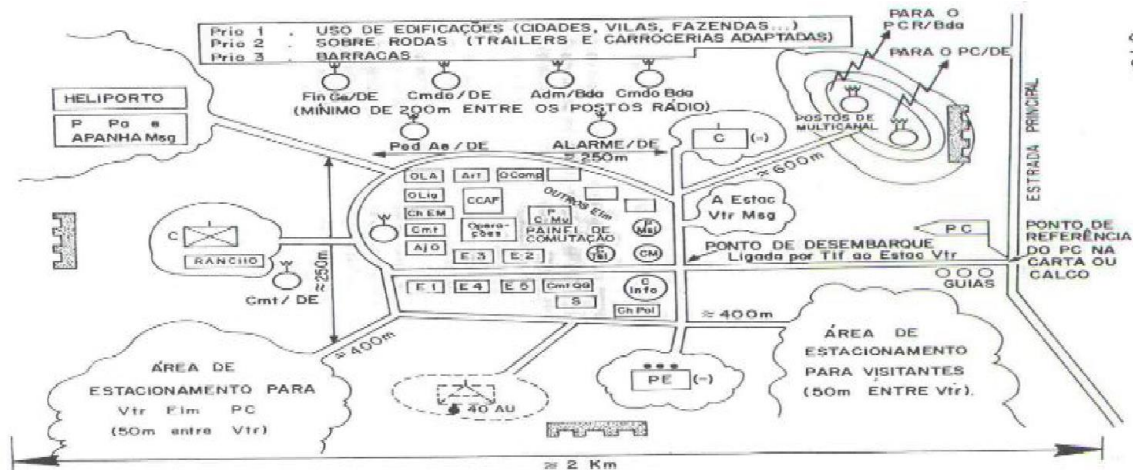


Fig 7-1. Distribuição interna na Área do PC/Bda (um exemplo)

Figura 5 – Croqui de um Posto de Comando

Fonte: Manual de Campanha C 7-31, 1ª Edição, 1981, pág 7-7

Para a montagem do PC, a responsabilidade por essa atividade é o comandante da companhia de comando, conforme descreve o Manual de Campanha C 7-31 companhia de comando da brigada de infantaria (1981, pág 7-4):

A montagem, desmontagem e transporte de todas as instalações do PC da brigada é de responsabilidade do comandante da companhia de comando da brigada, com exceção daquelas pertencentes às comunicações e ao material da Bia Can Au A Ae.

A brigada de infantaria paraquedista atribuiu a preparação das instalações do seu posto de comando à sua Cia C Bda Inf Pqdt, enquanto que a operação dessa instalação ficou a cargo da Cia Com Pqdt, conforme descreve o Manual EB70-MC-10.372, Manual de Campanha da Brigada de Infantaria Pára-quedista (2021, p.4-6):

O EM Bda Inf Pqdt deve propor a(s) possível(eis) localização(ões) dos PCP, PC tático (PCT) e PC alternativo (PC Altn). A responsabilidade pela preparação das instalações e pela segurança do PCP é atribuída à Cia C Bda Inf Pqdt. Já a operação dele é de responsabilidade da Cia Com Pqdt.

Cabe ressaltar que PC é sempre um alvo compensador haja vista que é por lá que passam todas as medidas de coordenação e controle das operações, logo, a missão do Pelotão de Comando é fundamental para que o

comando da brigada possa exercer suas funções. Na Seção 3, cap 2 do Manual B-GL-301-002/FP-001, do Exército Canadense destaca-se o posto de comando como um dos pontos mais importantes devido às atividades que são desenvolvidas nesse local, ressaltando o comando e controle das operações (1992, seção 3):

a. **Command Post.** It is the nerve centre of the battle group. Most missions are planned, directed, coordinated and monitored here. It is control for the battlegroup command net and is an out station on the formation command net. The battle group operations officer supervises the operations of the CP. The battle group commander will be either in or near the CP when he is not with his tactical CP or visiting. The CP will be manned by duty officers and communicators who act as a coordinated team. Collocated with the CP are the –

Quanto ao grande comando operativo, existe o centro de operações táticas (COT) cuja a finalidade é acelerar a capacidade de reação do EM. Segundo o manual EB70-MC-10.243, o COT é uma instalação similar ao posto de comando (2020, p.3-3):

3.3.3.1 Na DE, poderá ser estabelecido um COT, com a finalidade de acelerar a capacidade de reação do EM para as operações em curso. Tal Centro não está previsto no Quadro de Organização (QO) da Divisão e traduz-se em uma instalação do Posto de Comando (PC), que reúne o mínimo de representantes das seções do EM, necessário à condução das operações em curso.

3.3.3.2 O Ch EM será o responsável pela coordenação da atividade do COT com a atividade dos EM Geral e Especial. O E3 será o supervisor do COT.

Assim, o pelotão de comando de uma SU Cmdo de grande comando operativo deve contemplar militares que possam integrar as seções que vão desde a 1ª seção até a 10ª seção, inclusive a seção de doutrina e lições aprendidas de modo que o grande comando operativo consiga desempenhar suas atividades.

2.4 POSTO DE COMANDO PRINCIPAL DO EXÉRCITO AMERICANO

Segundo o Manual do Exército Americano FM 6-0 Commander and Staff Organization and Operations, uma das formulações do seu posto de comando é adaptável, assim, o comandante organiza e reorganiza conforme as situações. Abaixo segue uma foto extraída do manual FM 6-0 para ilustrar a composição do seu posto de comando:

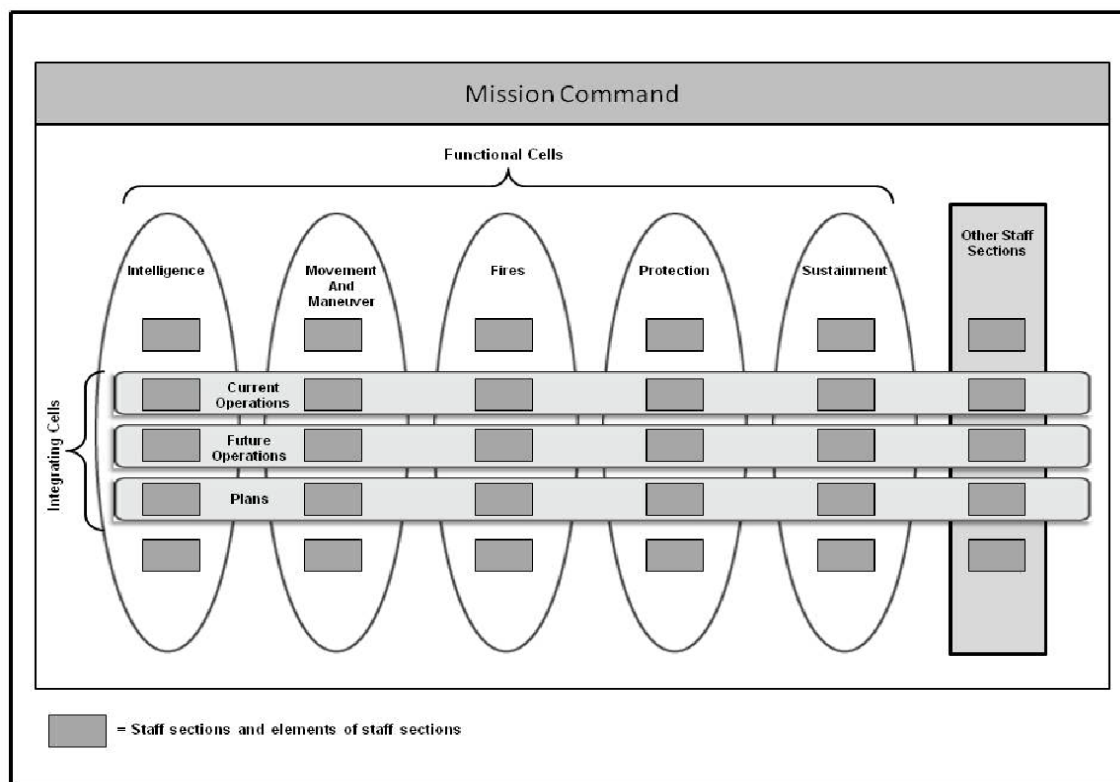


Figure 1-1. Command post organization

Figura 6 – Croqui de um Posto de Comando americano

Fonte: FM 6-0, 2014, pág 1-5

A organização do posto de comando em funções de combate pode ser uma alternativa para a composição do pelotão de comando porque seria um modo de padronizar a composição atendendo às necessidades de uma brigada de infantaria independente de sua natureza e que se adequaria às necessidades de um grande comando operativo. Ainda analisando o Exército Americano, o Manual FM 3-96 Brigade Combat Team, reforça a importância do posto de comando, sendo esta uma das principais instalações para planejamentos contínuos com todos os elementos que compõem um Estado-Maior de uma brigada conforme o Manual FM 3- 96 (2021, pág 4-52):

A *command post* is a unit headquarters where the commander and staff perform their activities (FM 6-0). The BCT commander balances the need to create a capable CP organization(s) to support the capacity to plan, prepare, execute, and continuously assess operations with the resulting diversion of capabilities to fight the enemy due to the size of the CP itself. Larger CPs ease face-to-face coordination; however, they are vulnerable to multiple acquisitions and means of attack. Smaller CPs can be hidden and protected more easily, but they may not exercise the degree of command and control necessary to control all BCT subordinate units. Striking the right balance provides a responsive yet agile organization. This section provides guidelines for CP organization and operations to include the importance of establishing running estimates, SOPs and a battle rhythm. In addition, this section considers various factors that degrade the efficiency of command and control systems within organizations and considerations for digital and analog command and control systems techniques. (See FM 6-0 and ATP 6-0.5 for additional information.)

Para que o posto de comando principal consiga desempenhar suas atribuições, ele é composto por representantes de todas as seções do Estado-Maior, ressalta-se que no Exército americano há a possibilidade de mobiliarem o posto de comando conforme as funções de combate, segundo o Manual FM 3-96 (2021, 4-56):

The situation determines CP cell organization. A *command post cell* is a grouping of personnel and equipment organized by warfighting function or by planning horizon to facilitate the exercise of mission command (FM 6-0). Staff elements, consisting of personnel and equipment from staff sections, form CP cells. Typically, a BCT organizes into two types of CP cells: integrating cells (current operations and plans) and functional cells (intelligence, movement and maneuver, fire support, protection, sustainment). Integrating and functional cells provide staff expertise, communications, and information systems that work in concert to aid the commander in planning and controlling operations.

Traçando-se um paralelo entre o nosso Exército e o Exército americano, há algumas semelhanças referentes aos responsáveis por apoiar em pessoal e material os postos de comando, bem como às demais missões de uma companhia de comando de brigada. No Exército americano, o Battle Captain é o militar responsável por organizar as instalações do posto de comando, conforme o Manual ATP 6-0.5 (2017, pág 3-3):

3-10. The term battle captain is used to identify the shift officer in charge within a CP and is associated by position not rank. The battle captain assists the commander by being the focal point in the CP for

communications, coordination, and information management. The battle captain is responsible for knowing the current situation two echelons down at all times and the activities of adjacent units.

3-11. To function effectively, the battle captain must have a working knowledge of all elements in the CP, understand the unit SOP, and ensure that the CP staff uses them. The battle captain must know the current

plan and task organization of the unit and understand the commander's intent. In addition, the battle captain must understand the limits of one's own decision making and action authority.

3-12. The battle captain ensures that relevant information is given to decision makers and works closely with all members of the command group and the staff. He ensures that unit status is maintained and is continuously updated. The battle captain analyzes new information as it enters the CP and passes it to the appropriate staff officers or the commander. The battle captain is keenly aware of the commander's critical information requirements (CCIRs) and understands the criteria as well as triggers for the commander's decision points. The battle captain must know the scheme of maneuver and how the warfighting functions are integrated into operations. The battle captain assists the CP COS or XO in synchronizing the CP staff and current operations.

3-13. The battle captain has the overall responsibility for the smooth functioning of the CP facility and its staff elements. This range of responsibility includes the following:

- .Maintaining continuous operations of the CP while static and mobile.
- .Battle tracking the current situation.
- . Ensuring communication is maintained with and between all stations and that all messages and reports are routed and logged per SOP.
- . Assisting the COS or XO with information management and coordination of CP staff functions to ensure a smooth and continuous information flow between the staff sections of the CP.
- . Processing relevant data from the incoming flow of information to ensure all tactical and logistical information is gathered and provided to the CP staff on a regular basis.
- . Tracking CCIRs and providing recommendations to the commander and COS or XO.
- . Sending reports to higher headquarters and ensuring relevant information is passed to subordinate units.
- .Providing security for the CP to include physical security and maintenance of noise and light discipline.
- .Ensuring mobility of the CP which includes configuration, equipment, and training in order to facilitate rapid movement.
- . Conducting CP battle drills and enforcing the CP SOP.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos os principais aspectos levantados por meio das respostas ao questionário do Apêndice "A", correlacionando-as com as literaturas citadas ao longo deste trabalho. O objetivo principal é apresentar os resultados práticos consoantes a teoria existente em que foram analisados

manuais que remetem à atuação do pelotão de comando, ou frações que se assemelham no que tange às atividades executadas no posto de comando e, assim, fornecer elementos para subsidiar a proposta de atualização do Manual C 7-31, no capítulo 2, parágrafo 2º, alíneas a e b.

No gráfico abaixo, verifica-se que há ainda uma parte considerável que desconhecem o manual C 7-31, manual este que norteia as atividades do pelotão de comando.

O Sr possui conhecimento do Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando da Brigada de Infantaria) publicado em 1981?

17 respostas

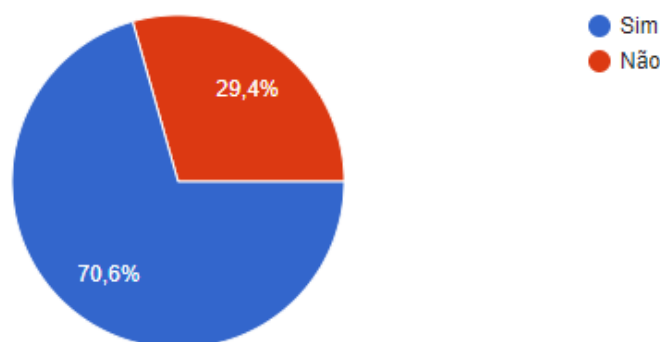


Figura 7 – Conhecimento sobre o Manual C 7-31

Fonte: o autor

Por meio do resultado abaixo, é possível perceber há uma defasagem em relação ao efetivo do pelotão de comando para o cumprimento de suas missões, o que justifica o exposto tanto na introdução, quanto no referencial teórico deste trabalho sobre a composição do pelotão de comando para operar o posto de comando de uma brigada de infantaria nos dias atuais. O posto de comando principal é um alvo extremamente compensador para o inimigo, para tanto, cresce de importância que o PC seja instalado e operado corretamente de modo a proporcionar ao comandante da brigada as condições necessárias para o comando e controle, principalmente, das operações.

O Quadro de Cargos utilizado atualmente pelo Pelotão de Comando é adequado para o cumprimento de suas missões?

17 respostas

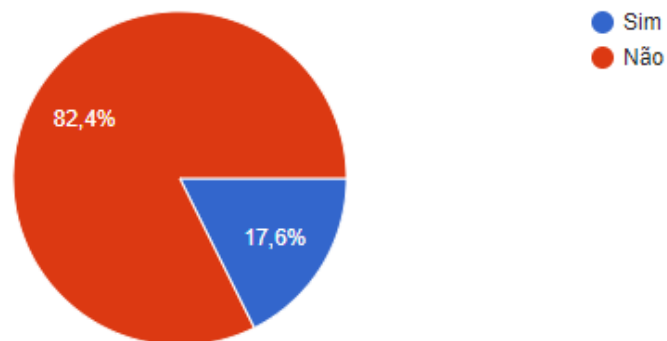


Figura 8 – Adequabilidade da composição do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

A seguir, observou-se que boa parte dos entrevistados confirmam a variação do pelotão de comando conforme a natureza da brigada ao passo que a principal diferença consiste na composição do grupo do estado-maior geral.

O Sr saberia informar se o QC do Pelotão de Comando varia conforme a natureza da Brigada?

17 respostas

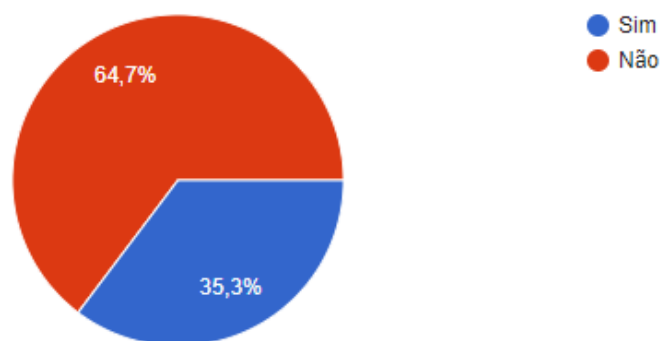


Figura 9 – Variação da composição do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

No gráfico seguinte, verificamos que uma parte considerável não soube informar se houve atualizações das atribuições dos militares que compõem o pelotão de comando:

O Sr saberia informar se houve atualização das atribuições dos militares que compõem o Pelotão de Comando considerando o Manual C 7-31?

17 respostas

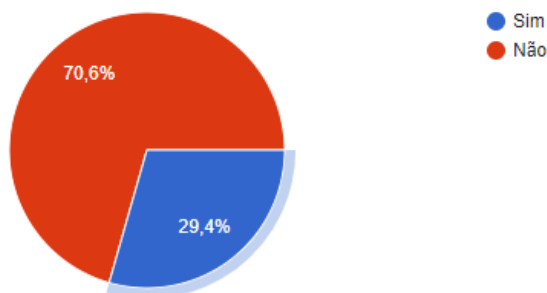


Figura 10 – Conhecimento da atualização das atribuições dos integrantes do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Entretanto, parte dos entrevistados souberam exemplificar as atribuições mais essenciais que atualizaram ao longo dos anos, por exemplo, o Cmt do Pel de comando participando como S Cmt de SU em algumas operações, ou atuando no Estado-Maior da Brigada. Ademais, com o surgimento de novas seções que compõem a brigada de infantaria, aumentou-se as demandas não só para a GU, bem como para o pelotão de comando.

Caso positivo, o Sr poderia destacar as atribuições mais essenciais que atualizaram?

5 respostas

Com as Seções criadas ao longo dos ano, aumentaram as atribuições
A Função do Cmt do Pel como SCmt de SU em determinadas Operações e ainda como Ch Seç (S4 e/ou S1) afim de fornecimento de dados a GU (SUDIP e SIDILOG).
Não sei informar
Com o surgimento de novas Seções das Brigadas, surgiram novas atribuições correlacionadas com essas Seções
Algumas demandas inerentes às seções de Estado Maior de Unidade foram acrescidas nas atribuições dos integrantes do Pel Cmdo

Figura 11 – Adequabilidade da composição do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Quanto às possibilidades do pelotão de comando, verificou-se a importância dessa fração para a operacionalização do posto de comando de uma brigada de infantaria, apoiando, principalmente, em pessoal e material. Desse modo, ao fornecer militares para as seções do Estado-Maior da brigada, estes acabam realizando tarefas atinentes ao apoio ao comando, auxiliando nos trabalhos das seções, faz-se necessário militares qualificados no pelotão de comando de modo a comporem as seções do EMG de uma Bda para que possam prestar um apoio efetivo.

O Sr saberia informar as possibilidades do Pelotão de Comando?

15 respostas

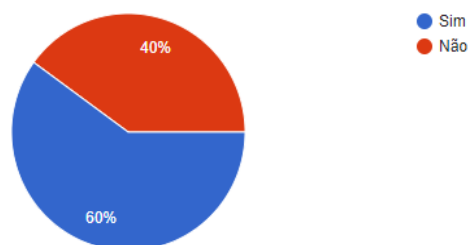


Figura 12 – Conhecimento sobre as possibilidades do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Caso positivo, o Sr poderia destacar as principais possibilidades do Pelotão de Comando?

10 respostas

Mobiliário o PC

Apoiar com pessoal e material o Comando de Bda

O Pelotão de Comando como fração em situações administrativas pode e deve agregar não somente o comando da Bda com pessoal, mas em tese a possibilidade de agrupar a Seção de Comando a fração com fins administrativos (físicos e médicos) além do disciplinar tendo em vista o QCP da SU com quantitativo de Of inferiores às funções, levando em consideração a evolução e independência administrativa da Cia C em relação a sua rotina diária (como Boletim Interno que gera autonomia ao comando) e principalmente suas obrigações, que em demasiada rotina pode ser insuficiente e não atender as exigências das seções do Estado Maior. Como principal ponto é o contato direto em rotinas diretas facilitando o trabalho pois militares do Pel compõem o EM e ainda podem auxiliar nas rotinas administrativas com orientações e suporte documental.

Em situações operacionais (exercícios ou real) o Pel Cmdo pode agrupar ao EM da Bda deixando algumas exigências administrativas e tornando-se um único corpo de trabalho do Cmdo, facilitando a missão fim da Cia C "apoiar o Cmdo Bda com pessoal e material".

Não sei informar

Apoiar em pessoal e material a Brigada

Auxiliar nos trabalhos do EM Bda

Compor as Seções do EM da GU.

Apoiar as seções do EM da Brigada e todas as suas funções

Realizar as tarefas atinentes ao apoio ao Cmdo da OM, bem como apoio ao cmdo da GU.

Figura 13 – Informações sobre as principais possibilidades do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Quanto às limitações do pelotão de comando, verificou-se que a grande dificuldade relatada pelos entrevistados é referente ao efetivo. Tendo em vista que o Manual C 7-31 é utilizado até hoje como base para fins de desencadeamento das atividades do pelotão de comando, nota-se que há uma grande defasagem do que é preconizado no manual supracitado com as atividades que são desenvolvidas por uma brigada nos dias atuais. Com a evolução do combate, surgiram novas demandas que são necessárias para o sucesso de uma operação militar, o que torna essencial a atualização da composição do pelotão de comando haja vista que essa fração é a principal responsável por fornecer os militares que irão compor as seções do Estado-Maior da brigada.

○ Sr saberia informar as limitações do Pelotão de Comando?

16 respostas

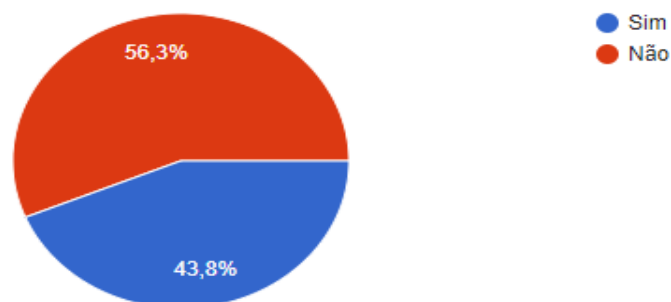


Figura 14 – Adequabilidade da composição do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Caso positivo, o Sr poderia destacar as principais limitações do Pelotão de Comando?

8 respostas

Quantidade de pessoal inferior à necessária para preencher o QC.

- Gestão de Pessoal
- Liderança (diferentes líderes a frente do militar)
- Encontro e sobreposição de ordens
- Controle disciplinar
- Desenvolvimento físico
- Gestão do Desempenho
- Atividades centralizadas
- Controle de destinos

Falta de efetivo, apoio a seções criadas em discordância ao manual.

Figura 15 – Informações sobre as principais limitações do Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Conforme o gráfico abaixo e a figura na sequência, há divergências quanto a possibilidade do pelotão de comando de operar e instalar o posto de comando. Essa divergência decorre devido a alguns fatores limitadores como a falta de efetivo para apoiar as seções do Estado-Maior

O Pelotão de Comando, atualmente, consegue instalar e operar o Posto de Comando da Brigada?

17 respostas

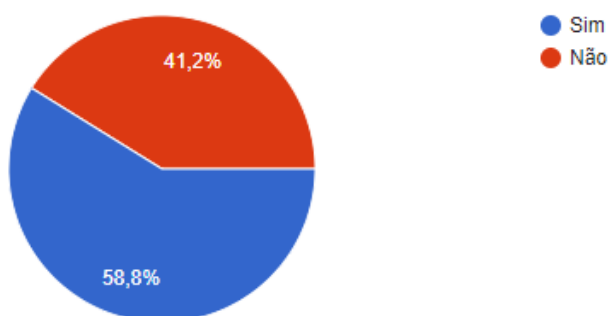


Figura 16 – Possibilidade do Pelotão de Comando instalar e operar o Posto de Comando

Fonte: o autor

Caso negativo, quais seriam os fatores limitadores para o cumprimento dessa missão?

5 respostas

O efetivo previsto em manual é pequeno
Efetivo e meios reduzidos
O QCP operacional não atende as demandas administrativas do EM no terreno.
Defasagem em algumas situações das funções extra EM
Pessoal e material
Não consegue cumprir nas melhores condições devido ao efetivo

Figura 17 – Fatores limitadores para instalar e operar o Pelotão de Comando

Fonte: o autor

Conforme o gráfico a seguir, o pelotão de comando continua sendo essencial para instalar e operar o posto de comando apesar das dificuldades de efetivo. Devido à grande importância do PC da brigada, torna-se fundamental a atualização da composição do pelotão de comando uma vez que, segundo o Manual C 7-31, esta fração é a responsável em apoiar tanto em pessoal quanto em material o Estado-Maior.

Como o Sr avalia a necessidade de emprego do Pelotão de Comando para instalar e operar o Posto de Comando da Brigada?

16 respostas

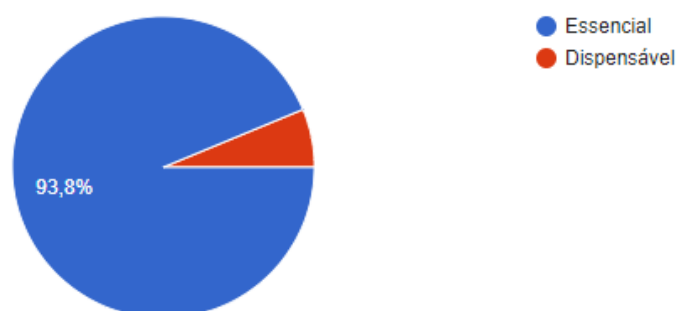


Figura 18 – Necessidade do Pelotão de Comando para instalar e operar o Posto de Comando

Fonte: o autor

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Ao longo deste trabalho, buscou-se elucidar a real situação da composição do pelotão de comando de uma brigada de infantaria de modo a servir como base para essa mesma fração só que voltada para um grande comando operativo, e como a composição poderia influenciar na sua missão principal, a de operar e instalar o posto de comando principal de uma brigada conforme o Manual C 7-31, ou operar e instalar o centro de operações táticas no caso de grande comando operativo. No decorrer das análises dos objetivos propostos no início deste trabalho e as questões de estudo, verificamos que há uma grande defasagem na atual composição do pelotão de comando para que esta fração possa cumprir suas missões.

Através de um trabalho comparativo, tendo como eixo principal as informações constantes no Manual de Campanha C 7-31 (Companhia de Comando de Brigada de Infantaria) com algumas literaturas que versam sobre as brigadas de infantaria, e com o manual EB70-MC-10.243, pôde-se estabelecer um profundo estudo acerca da doutrina de emprego atual da Força Terrestre.

O objetivo geral deste trabalho teve por finalidade propor uma atualização referente à composição do pelotão de comando de SU Cmdo da brigada de infantaria, que servirá como base para o Pel Cmdo de SU Cmdo de grande comando operativo, de modo que esta fração possa operar o posto de comando principal ou o centro de operações táticas. Logo, torna-se relevante porque o manual que fundamenta a atuação do Pel Cmdo de Cia Cmdo de Bda tem um lapso temporal de mais de 40 anos, assim, para que possa seguir a intenção do Comandante do Exército de modernizar e transformar o Exército Brasileiro, enquadrado no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023 conciliando-o com o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022, assim, este estudo tornou-se necessário para auxiliar no cumprimento do objetivo Nr 6.1 (Estabelecimento de uma Doutrina Militar Terrestre compatível com uma Força transformada).

Dessa maneira, mesclando os objetivos do PEEEx 2020-2023 com o PDDMT 2022 relacionando-os com a Diretriz do Comandante do Exército 2021-2022, em que a intenção do Comandante do Exército na diretriz nº 25 a qual se busca a racionalização da Força, visando potencializar os resultados realizando um judicioso emprego do pessoal militar, fez-se necessário a revisão do Manual C 7-31 de modo a adequar a composição do pelotão de comando aos dias atuais sem comprometer com o cumprimento de suas missões.

Durante o trabalho, ficou caracterizada a importância e relevância do assunto tratado, haja vista que o posto de comando principal é uma das principais instalações de uma brigada porque este é o local onde o comandante da brigada realiza todo o planejamento para o desencadeamento das operações juntamente com os órgãos do Estado-Maior necessários para assessorá-lo no decorrer das operações.

Assim, o PC é sempre um alvo compensador porque é através dessa instalação que são realizadas todas as medidas de coordenação e controle das operações, logo, a missão atribuída ao pelotão de comando de instalar e operar o posto de comando é fundamental para que o comando da brigada possa exercer suas funções, pois esta fração é a principal responsável em apoiar tanto em pessoal quanto em material o Estado-Maior da brigada.

Os objetivos específicos foram elencados para direcionar o seguimento das buscas, enriquecendo assim, os assuntos realmente relacionados ao tema principal. Com isso, buscou-se ao máximo correlacionar o Manual C 7-31 com os manuais mais recentes que tratam sobre as brigadas de infantaria do nosso Exército, e com as brigadas de infantaria do Exército Americano, Canadense e Argentino.

Desse modo, foi possível conceituar a melhor composição referente ao pelotão de comando para que o mesmo possa desenvolver suas missões conforme às novas demandas que surgiram para as brigadas de infantaria ao longo dos anos, tais como as novas seções do EMG de uma Bda Inf, que servirá como base para o pelotão de comando de grande comando operativo. Assim, alinhou-se as principais atribuições dos militares que compõem o pelotão de comando, obtendo-se um melhor entendimento de suas

possibilidades e limitações, as quais geralmente podem variar conforme a natureza da brigada de infantaria assim como a composição.

Como questões de estudo, foram elencadas um total de seis situações a serem observadas de modo a esclarecer os objetivos específicos elencados neste trabalho, contribuindo para atingir o objetivo geral. Assim, foram analisados manuais do nosso Exército, do Exército Americano, Canadense e Argentino que tratavam sobre o posto de comando principal de uma brigada de infantaria e sobre quais frações que as operavam. Paralelamente à essa análise, foi realizado um questionário que permeou as principais questões de estudo, realizado por meio das perguntas constantes no Apêndice “A” deste trabalho.

As respostas obtidas do questionário corroboraram para ratificar a maior parte das informações levantadas nesse estudo comparativo do Manual C 7-31 com as literaturas do nosso Exército e das Nações Amigas supracitadas, proporcionando, inclusive, um dado de suma importância sobre a composição do pelotão de comando: a insuficiência de efetivo devido ao surgimento de novas seções das brigadas, conseqüentemente novas atribuições correlatas com essas seções, logo, o pelotão de comando não vem correspondendo às demandas do Estado-Maior da brigada nas operações.

Assim, foi possível ter um melhor entendimento em como modernizar a composição do pelotão de comando face às novas demandas do combate moderno correlacionando-a com as funções de combate, otimizando suas possibilidades e mitigando suas limitações a fim de que o pelotão de comando de uma SU Cmdo de Bda ou de grande comando operativo consiga executar suas missões. Com isso, este autor pôde apresentar uma proposta para contribuir com uma possível atualização do manual tratado como base para as pesquisas realizadas (Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando da Brigada de Infantaria), podendo este trabalho, inclusive, contribuir para a realização de outros trabalhos em um futuro sobre esse tipo de assunto.

Por fim, como conclusão deste trabalho, seguem-se abaixo as propostas de atualização do Manual C 7-31 Companhia de Comando da Brigada de Infantaria) que constarão de forma mais sucinta no Apêndice “B” (Proposta de atualização do Manual de Campanha C 7-31):

- 1ª situação: Cap 2, § 2º, alínea a – Composição. Trecho conforme o Manual atual:

2-2 COMPOSIÇÃO

a. O Pelotão de Comando compreende um comandante (1º Tenente), um grupo do estado-maior geral e um grupo do estado-maior especial.

- 1ª proposta: Cap 2, § 2º, alínea a – Composição. Proposta de atualização do Manual:

2.2 COMPOSIÇÃO

2.2.1. O Pelotão de Comando de SU Cmdo de grande comando operativo compreende um comandante (1º Tenente), um grupo de Comando e um grupo do estado-maior geral.

- 2ª situação: Cap 2, § 2º, alínea b – Composição. Trecho conforme o Manual atual:

2-2 COMPOSIÇÃO

b. O grupo do estado-maior geral compõe-se da turma de comando, turma da 1ª Seção, turma da 2ª Seção, turma da 3ª Seção, turma da 4ª Seção e turma da 5ª Seção.

- 2ª proposta: Cap 2, § 2º, alínea b – Composição. Proposta de atualização do Manual:

2.2.2. O grupo do estado-maior geral compor-se-á de acordo com as funções de combate existentes: movimento e manobra, fogos, proteção, inteligência, comando e controle e logística. Para isso, a composição deverá

atender todas as seções componentes de um grande comando operativo, assim, o grupo do estado-maior geral será composto da seguinte maneira:

- a) Turma da 1ª Seção (Pessoal);
- b) Turma da 2ª Seção (Inteligência);
- c) Turma da 3ª Seção (Operações);
- d) Turma da 4ª Seção (Logística);
- e) Turma da 5ª Seção (Planejamento);
- f) Turma da 6ª Seção (Comando e Controle);
- g) Turma da 7ª Seção (Comunicação Social);
- h) Turma da 8ª Seção (Operações de Informação);
- i) Turma da 9ª Seção (Assuntos Cíveis);
- j) Turma da 10ª Seção (Administração Financeira); e
- k) Turma da Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.

(...)

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Departamento Doctrina. **ROP-01-02 (El Regimiento de Infantería Mecanizado)**, Buenos Aires, 2004.

BRASIL. Comandante do Exército. **Diretriz do Comandante do Exército 2021-2022**, DF, 2021.

BRASIL. Comandante do Exército. **Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023**, DF, 2020.

BRASIL. Comandante de Operações Terrestres. **Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022 (PDDMT 2022)**, DF, 2021.

BRASIL. Exército. **Manual de Campanha Brigada de Infantaria Mecanizada EB70-MC-10.367**. Edição experimental, DF, 2021.

BRASIL. Exército. **Manual de Campanha Companhia de Comando de Brigada de Infantaria C 7-31**. 1ª edição, DF, 1981.

BRASIL. Exército. **Manual de Campanha da Brigada de Infantaria Páraquedista. Edição experimental EB70-MC-10.372**, DF, 2021.

BRASIL. Exército. **Manual de Campanha Divisão de Exército EB70-MC-10.243**. 3ª edição, DF, 2020.

CANADÁ. Chief of the Defence Staff. **B-GL-301-002/FP-001**, DND Canada, 1989.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **Commander and Staff Organization and Operations FM 6-0**, Washington, DC, 2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **Command Post organization and operations ATP 6-0.5**, Washington, DC, 2017.

APÊNDICE “A” – QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por finalidade contribuir com o Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Cap Inf LEANDRO VIANA SILVA

O objetivo principal do referido trabalho constitui-se em verificar a necessidade de atualização do Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando da Brigada de Infantaria, 1ª Edição (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1981), em seu Capítulo 2 (§ 2.2) que versam sobre a composição do Pelotão de Comando e as atribuições dos seus integrantes.

1. Qual o P/G do Sr?

- Maj
- Cap
- Ten
- ST

Sgt

2. O Sr possui conhecimento do Manual de Campanha C 7-31(Companhia de Comando da Brigada de Infantaria) publicado em 1981?

Sim

Não

3. O Quadro de Cargos utilizado atualmente pelo Pelotão de Comando é adequado para o cumprimento de suas missões?

Sim

Não

4. O Sr saberia informar se o QC do Pelotão de Comando varia conforme a natureza de Brigada?

Sim

Não

5. Caso positivo, o Sr saberia informar quais as principais diferenças?

6. O Sr saberia informar se houve atualização das atribuições dos militares que compõem o Pelotão de Comando considerando o Manual C 7-31?

Sim

Não

7. Caso positivo, o Sr poderia destacar as atribuições mais essenciais que atualizaram?

8. O Sr saberia informar as possibilidades do Pelotão de Comando?

Sim

Não

9. Caso positivo, o Sr poderia destacar as principais possibilidades do Pelotão de Comando ?

10. O Sr saberia informar as limitações do Pelotão de Comando?

Sim

Não

11. Caso positivo, poderia destacar as principais limitações do Pelotão de Comando ?

12. O Pelotão de Comando, atualmente, consegue instalar e operar o Posto de Comando da Brigada?

Sim

Não

13. Caso negativo, quais seriam os fatores limitadores para o cumprimento dessa missão?_

14. Como o Sr avalia a necessidade de emprego do Pelotão de Comando para instalar e operar o Posto de Comando da Brigada?

Essencial

Dispensável

15. Por fim, o Sr gostaria de compartilhar alguma informação a mais referente ao Pelotão de Comando na instalação e operação do Posto de Comando da Brigada?

APÊNDICE “B” – PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7-31 (COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA) NO CAP II

**CAPÍTULO II
PELOTÃO DE COMANDO**

2.2 COMPOSIÇÃO

2.2.1. O Pelotão de Comando de SU Cmdo de grande comando operativo compreende um comandante (1º Tenente), um grupo de Comando, e um grupo do estado-maior geral e um grupo de estado-maior especial.

~~2.2.2. O grupo do estado-maior geral compõe-se da turma de comando, turma da 1ª Seção, turma da 2ª Seção, turma da 3ª Seção, turma da 4ª Seção e~~

~~turma da 5ª Seção.~~ O grupo do estado-maior geral compor-se-á de acordo com as funções de combate existentes: movimento e manobra, fogos, proteção, inteligência, comando e controle e logística. Para isso, a composição deverá atender todas as seções componentes de um grande comando operativo, assim, o grupo do estado-maior geral será composto da seguinte maneira:

- a) Turma da 1ª Seção (Pessoal);
- b) Turma da 2ª Seção (Inteligência);
- c) Turma da 3ª Seção (Operações);
- d) Turma da 4ª Seção (Logística);
- e) Turma da 5ª Seção (Planejamento);
- f) Turma da 6ª Seção (Comando e Controle);
- g) Turma da 7ª Seção (Comunicação Social);
- h) Turma da 8ª Seção (Operações de Informação);
- i) Turma da 9ª Seção (Assuntos Cíveis);
- j) Turma da 10ª Seção (Administração Financeira); e
- k) Turma da Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.